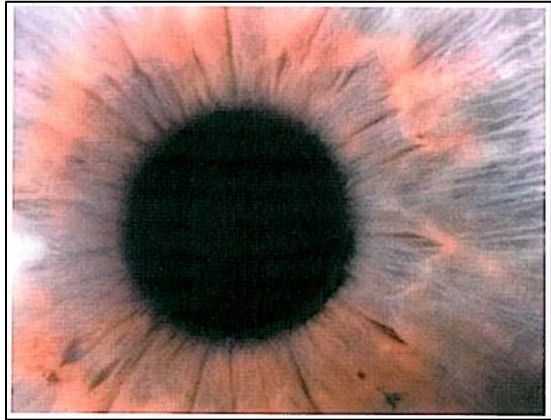


O que nos pode revelar a Iridologia?

Se hoje em dia temos a possibilidade de recorrer a uma tecnologia altamente sofisticada com o fim de detectar uma patologia local, temos também de concordar que continuamos ainda a ignorar muita coisa sobre as funções orgânicas. Continuamos a ignorar os factores que nos conduziram a essa



determinada patologia ou que são necessários para restaurar a disfunção orgânica. Apesar da sofisticação dos meios modernos continuamos a não querer compreender a natureza do terreno que predispõe a grande número de doenças. O Dr. Alain Carnic, cancerólogo francês afirma: «Actualmente a biologia clássica é incapaz de exprimir os fenómenos que conduzem à doença.».

A Iridologia é um método que permite, graças à observação da íris, identificar perturbações orgânicas, metabólicas, nutricionais, nervosas ou hormonais. Esta técnica consiste na observação da íris, identificar perturbações orgânicas, metabólicas, nutricionais, nervosas ou hormonais. Esta técnica consiste na observação da parte do olho chamada “íris” e interpretação de vários sinais, manchas e variações de cor que nela se vão inscrevendo e que correspondem a mensagens dos vários órgãos. Existem cartografias da íris, similares a uma prancha anatómica e onde cada órgão ou função tem uma zona específica. Uma definição tão simplista poderá fazer sorrir alguns, mas o que é certo é que a Iridologia tem nos nossos dias uma grande divulgação e possui numerosos seguidores. E porquê? Talvez responda às necessidades mais urgentes da sociedade actual: verificação global do estado de saúde, funções orgânicas, condições nervosas ou afectivas, predisposições do terreno genético e ameaças específicas ao estado de saúde.

A vitalidade

A íris é constituída por fibras que, como os raios de uma bicicleta, vão do centro (a pupila) para a periferia. A densidade das fibras e da trama da íris é um índice da qualidade dos nossos tecidos e das nossas estruturas. Uma trama densa indica uma boa vitalidade assim como uma boa reserva mineral. O relaxamento da trama que pode ser devido à hereditariedade ou a uma má alimentação, indicará uma baixa de vitalidade associada a uma perda de minerais: atenção por exemplo à osteoporose!

As grandes tendências do terreno

Quanto mais cores houver na íris, mais bonita é mas... mau sinal para saúde! Com efeito cada mudança de cor é a indicação de depósitos de sais, de ácidos, de gorduras, de toxinas diversas instaladas nos tecidos: segundo a cor e a aparência dos depósitos, é então possível prever as grandes tendências patológicas: reumatismais, nervosas, cardiovasculares...

Localização das sobrecargas

Segundo a localização dos depósitos em certas zonas da íris (sistema digestivo, genital, pulmonar...) é possível ver qual o +órgão ou sistema que está em sofrimento e então prever, se está ou não já declarada, uma doença ao nível desta função.

As reservas nervosas

A iridologia permite igualmente apreciar se as “baterias” nervosas estão bem carregadas. Se funcionam bem, não há problema, as faculdades de recuperação são importantes mas, em caso contrário, todas as faculdades de recuperação e de adaptação, em particular a imunidade, baixam perigosamente e deixam um terreno fragilizado, sensível às doenças ou à depressão.

Os órgãos frágeis

Os órgãos que sofrem ou sofreram distinguem-se na íris por vacúolo bem isolado e fechado, informa-nos sobre um problema resolvido pelo organismo: indica apenas a fragilidade. Em contrapartida, se um ou vários vacúolos estão em formação no mesmo sector, sabe-se que o problema está em desenvolvimento (mesmo se a pessoas não sente nenhum mal estar): uma acção preventiva pode então ser imediatamente encarada.